

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

DANNIELLY ALVES LEITE

**VIVÊNCIAS DO PAI NO PRÉ-NATAL, PRÉ-PARTO E PARTURIÇÃO NO SÉCULO
XXI**

UBERLÂNDIA

2018

DANNIELLY ALVES LEITE

**VIVÊNCIAS DO PAI NO PRÉ NATAL, PRÉ-PARTO E PARTURIÇÃO NO SÉCULO
XXI**

Monografia apresentada como Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso e obtenção do título de Enfermeira e Licenciada em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Denari Giuliani.

UBERLÂNDIA

2018

RESUMO

A família representa um procedimento contínuo de transformação, o que tem proporcionado aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva. A experiência dos homens é sentida e vivida de modo muito peculiar, ou seja, não há um modelo paterno único e não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo. Este estudo objetivou conhecer a vivência do pai no processo do pré-natal à parturição. Optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura sendo realizadas buscas avançadas nas bases de dados indexadas como SCIELO, MEDLINE, LILACS, BIREME e BVS, no período de 2000 a 2018. Foram encontrados 257 artigos, destes 12 foram selecionados por estarem diretamente relacionados ao tema proposto. Após leitura e análise dos artigos incluídos nesta RI procedeu-se a técnica de categorização, sendo definidas as categorias: A paternidade e o papel do pai; o pai no processo pré-natal; pai e processo de parto e nascimento. Enquanto suas vivências na parturição os homens consideram positiva e necessária, uma vez que podem apoiar a mulher encorajando-a, além da emoção de participar do nascimento do filho. Seus sentimentos são de medo, preocupação, no entanto uma oportunidade de aprendizagem e cumplicidade com a mulher e RN. Nota-se a necessidade de fomentação de estratégias de informação quanto a importância do pré-natal aos pais a fim de capacitá-los tanto para participação no parto quanto para cuidados com recém-nascido.

Palavras chave: Pai. Cuidado pré-natal. Parturição.

ABSTRACT

The family represents a continuous procedure of transformation, which has provided men the opportunity to experience Fatherhood more affective. The experience of men is felt and lived so very peculiar, i.e. There is a paternal model only and should not be seen only from the point of view of legal obligation, but above all as a human right to participate in the whole process. This study aimed to know the experience of parents in the prenatal process to parturition. We opted for the method of integrative literature review being performed advanced searches on indexed databases as SCIELO, MEDLINE, LILACS, BIREME and the VHL, in the period from 2000 to 2018. 257 articles were found, these 12 were selected because they are directly related to the theme proposed. After reading and analysis of the articles included in this RI has the technique of categorization, being defined the categories: fatherhood and the role of the father; the father in the prenatal process; father and labor and birth process. While their experiences in parturition men consider positive and necessary, since it can support a woman encouraging her, in addition to the thrill of participating in the birth of the child. Your feelings are fear, worry, however a learning opportunity and complicity with the woman and RN. Note-If the need of fostering strategies of information about the importance of prenatal care to parents in order to enable them both to participation in childbirth and newborn care.

KEYWORDS: Father. Prenatal. Parturition.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	15
3. METODOLOGIA	16
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
3.1.1 1 a Fase: elaboração da pergunta	16
3.1.2 2 a Fase: busca ou amostragem na literatura	17
3.1.3 3 a Fase: coleta de dados	17
3.1.4 4 a Fase: análise crítica dos estudos incluídos	17
3.1.5 5 a Fase: discussão dos resultados	17
3.1.6 6 a Fase: apresentação da revisão integrativa	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.3 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	34

1 – INTRODUÇÃO

A família é um sistema intrincado diretamente ligado aos processos de modificação histórica, social e cultural. Sendo assim, apresenta um procedimento contínuo de transformação, o que implica alterações em sua composição e dinâmica (PEREIRA;ARPINI, 2012). Historicamente pode-se assinalar três grandes fases pela qual passou a instituição familiar: a tradicional, a moderna e a contemporânea ou pós-moderna (ROUDINESCO, 2003).

Na atualidade notamos uma nova expressão do papel feminino e masculino na sociedade assim como transformações das relações paternas no contexto familiar. Um dos principais motivos citados pode ser tanto a inserção da mulher no mercado de trabalho como suas recentes conquistas no âmbito profissional e social. Perante tantas mudanças ocorridas na família pós-moderna, há necessidade implícita de releitura da função do masculino no meio doméstico, no sentido de compartilhar obrigações, com destaque à paternidade, no que tange não só a criação dos filhos, mas a vivência do período gravídico-puerperal junto à companheira (STAUDT; WAGNER, 2008).

No entanto, vale ressaltar que, embora essas mudanças proporcionem aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais abrangente, a visão tradicional que atribui ao pai a função de provedor financeiro ainda se mantém muito difundida socialmente. (ARPINI et al,2016).

Segundo Silva (2010) a partir do século XIX, quando se solidificam os direitos da criança, surge um novo conceito de paternidade. Toda a criança passa a ter direitos em função do seu interesse e bem-estar. Sendo assim, a

filiação paterna também passa a ser um direito. É dever do pai manter a condição de vida do filho, cuidar da educação e proteger. Diante disto, pode-se determinar a paternidade em função de papéis a cumprir bem como tarefas a desempenhar.

A experiência da paternidade é sentida e vivida de modo muito peculiar, ou seja, não há um modelo paterno único. Ao revisar pesquisas que têm por foco a experiência dos homens em relação à paternidade, percebeu que há diferenças de percepção em função do país, da classe social e da idade dos pais. (BUSTAMANTE, 2005).

Ao longo da história das sociedades ocidentais contemporâneas a concepção de paternidade tem se transformado. A promoção de um novo modelo econômico industrial e a consolidação do movimento feminista, o progresso dos métodos contraceptivos, as indagações e insatisfação sobre as desigualdades de gênero, a inserção de mulheres no mercado de trabalho, principalmente a partir da década de 70, fazem emergir a exigência de um pai mais envolvido com sua criança (PLECK, 1997).

Durante séculos depositou-se no ideal da mãe perfeita a responsabilidade pela unidade familiar e pela garantia ao homem de maior disponibilidade para outras obrigações sociais onde a mãe ideal realizaria perfeitamente suas funções sexuais, garantindo estabilidade conjugal e a responsabilidade com os filhos (BADINTER, 1985).

Gomes e Resende (2004) frisam que o pai exercia o poder na casa, com força para manter o círculo vicioso em que tanto a mulher quanto os filhos dependiam economicamente do único gerador de renda da casa e portanto eram submetidos a suas regras e autoridade. A importância do pai, do

patrimônio e da religião reduziu, expressivamente, o espaço físico e sentimental da criança. Historicamente, até ao fim do século passado a interação entre pai e filho era reduzida, particularmente nos primeiros anos de vida, bem como a sua participação nos cuidados diários à criança.

Após a II Guerra Mundial e, em consequência das profundas alterações incididas sobre a sociedade ocidental, com novos arranjos familiares e significativa mudança nas relações entre homens e mulheres, como a separação entre papéis conjugais e papéis parentais. Nesta nova redistribuição igualitária dos papéis masculino e feminino, o homem como marido e como pai foi o principal alvo de transformação (MARQUES et al., 2001).

A gestação é um momento ímpar na vida de um casal, cheio de grandes expectativas e influências emocionais quanto ao novo papel que se assume. Nesse momento, a presença do pai junto à genitora fortalece as descobertas e as expectativas de cada novo momento. Desde o útero, a criança já escuta e discrimina a voz dos pais devido à diferença de tonalidade. Portanto, o vínculo do bebê com a figura paterna se inicia ainda na vida intrauterina (SABROZA et.al., 2004).

Historicamente, o parto foi vivenciado como um evento feminino, acompanhado por membros do grupo social da parturiente, como a mãe, parentes, vizinhas e a parteira, que a auxiliavam durante o trabalho de parto. Entretanto, no século XVIII, na Europa, o parto sofreu um processo de medicalização significativa, que atingiu as massas populares nos centros urbanos, em meados do século XX, em vários países do mundo ocidental, inclusive no Brasil (SANTOS, 2003). Uma das perdas significativas ao longo

dessa mudança do espaço doméstico para o espaço institucional foi o acompanhamento familiar (KLAUS,KENNEL;KLAUS, 2000).

Tradicionalmente, as estratégias e ações de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS voltadas aos direitos reprodutivos, incluindo o acompanhamento da gestação e o momento do parto, têm se centrado quase que exclusivamente nas mulheres e/ou no binômio mãe-criança. No entanto, diversos países que desenvolvem estudos e pesquisas aplicadas a esta temática, ressaltam a importância e os resultados positivos do engajamento ativo dos homens em todo esse processo (BRASIL,2016).

Por outro lado, ainda é possível encontrar obstáculos e resistências, naturais a qualquer processo que envolva mudança de paradigmas e novos modos de trabalho, por parte de alguns gestores/as, trabalhadores/as de saúde e uma parcela significativa da população masculina e feminina no que tange ao engajamento dos homens nesses temas (RIBEIRO,GOMES;MOREIRA,2015).

Especificamente relacionado à população masculina, percebemos que a vivência de um número significativo de homens brasileiros é marcada por uma constante vigilância e questionamento sobre o que de fato representa ser um “homem de verdade” e como este deveria se comportar para tal (BRASIL,2016).

Nesse sentido, para estimular uma parentalidade positiva, devem ser incentivados comportamentos para a promoção da vinculação (BRYANTON et al., 2009).

Como pontua o pesquisador canadense Michael Kaufman (1999), observamos um “paradoxo do poder masculino”, onde, para ter acesso a uma série de privilégios e mais poder em relação às mulheres, os homens

constroem armaduras que os isolam do contato afetivo com o próximo e da esfera do cuidado e da saúde, seja para outros ou para ele mesmo.

Para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, (PNAISH) "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança (BRASIL, 2008).

A PNAISH aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, nos debates e nas ações voltadas para o planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre trabalhadores de saúde, comunidade e, sobretudo, aprimorando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços ofertados. (BRASIL, 2016).

Com o intuito de proporcionar uma assistência de qualidade durante o período de pré-natal, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento, com o objetivo de garantir a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento, ao crescimento seguro e ao desenvolvimento saudável. Para isso, foram desenvolvidas diversas estratégias para um acompanhamento de qualidade, como a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco, garantia de um pré-natal de qualidade, vinculação da gestante à unidade de

referência, garantia de práticas de segurança na atenção ao parto e nascimento, e garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo (BRASIL,2011).

Faz-se necessário a participação do pai desde a concepção, pré-natal até o nascimento da criança, o qual traz importantes contribuições ao exercício dos direitos reprodutivos de homens e mulheres. O apoio amoroso do pai durante o pré-natal, parto, pós-parto e puerpério está incluso nas propostas de humanização da assistência com base nas evidências científicas que mostram que a presença de acompanhante possibilita segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê (MELO et al., 2015).

A inserção do homem no cenário do nascimento tem sido incentivada, principalmente com o advento da humanização do parto. Sabe-se que a presença de um acompanhante, representado pelo pai, caso seja a escolha da parturiente, está em consonância com a mudança da função paterna no âmbito familiar. Ademais, a presença do parceiro é solicitada pela companheira como forma de estar próximo ao seu filho desde o nascimento (VARGENS, 2017).

Para Genesoni e Tallandini (2009) existem três grandes áreas de dificuldade para os homens durante o período de gravidez. A primeira refere-se a um sentimento de irreal, relacionado a falta de provas visíveis do filho que vai nascer e do seu desejo simultâneo de criar uma ligação emocional com o bebê. A segunda ao relacionamento com a grávida, uma vez que as divergências entre as expectativas masculinas e femininas durante a gravidez e as necessidades discrepantes de ambos levam a um desequilíbrio no casal. A terceira diz respeito à formação da identidade de pai, que tem de se relacionar com as já existentes, nomeadamente de parceiro e filho.

Para o homem, a gestação e o nascimento do filho são atravessados por diferentes significados, transformações e responsabilidades que antes não existiam. A parentalidade pode gerar inúmeros sentimentos e maneiras particulares de vivenciar a chegada da criança, o que pode resultar em uma ambivalência nos sentimentos (alegria e tristeza) e nos comportamentos (proximidade e afastamento) vividos pelo homem (BORNHOLDT ; WAGNER, 2005).

Para o estabelecimento do vínculo afetivo entre pai e filho é fundamental que haja envolvimento paterno. Este é através de três dimensões do comportamento paterno: acessibilidade, engajamento e responsabilidade. A acessibilidade refere-se à disponibilidade do pai para a criança, o engajamento está relacionado à participação paterna em atividades de lazer e brincadeiras, já a responsabilidade é entendida como a garantia de cuidado e recursos para o filho (OLIVEIRA et al, 2009).

Um dos desafios não só dos serviços de saúde como também da própria gestante é fazer com que este pai sinta-se reconhecido e tenha chance de obter informações, dividir experiências, adquirir práticas no cuidado e na formação de vínculos com os filhos sendo de tal modo encorajados à participarem e conseqüentemente serem mais realizados enquanto pais , uma vez que tanto o pai como a mãe tem igual importância na participação do crescimento e amadurecimento do filho, não só âmbito material, mas também no afetivo (BALANCHO, 2004).

Durante o trabalho de parto, o apoio afetivo e a participação ativa do companheiro atuam de forma positiva sobre a parturiente, sendo responsável

pela diminuição da queixa e sensação de dor, uso de analgésicos, uso de fórceps, números de cesarianas além de tempo de internação pós-parto (JARDIM; PENNA, 2012).

Faz se, portanto, necessário e fundamental que a distância histórica dos pais com o serviço de saúde, seja minimizado ao máximo, desenvolvendo práticas que demonstrem a importância da paternidade e maternidade beneficiando o vínculo familiar (BRANCO et al., 2009).

O presente estudo surgiu com o desígnio de indagar as evidências disponíveis na literatura sobre a vivência de pais no processo de parturição.

2.OBJETIVO

Conhecer sobre a vivência do pai no processo do pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI.

3.METODOLOGIA

3.1Tipo de estudo

Pesquisa orientada por Revisão Integrativa da literatura que realiza a verificação de estudos existentes sobre um determinado tema em artigos e documentos, permitindo a identificação e análise relacionada a tal temática tendo-se dessa forma a possibilidade de sugerir a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde quando necessário além de identificar possíveis lacunas que direcionam o desenvolvimento de futuras pesquisas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Proposta por Galvão, Mendes e Silveira (2008), a Revisão Integrativa foi dividida em seis fases: 1. A elaboração da pergunta norteadora. 2. A busca ou amostragem na literatura. 3. Coleta de dados. 4. Análise crítica dos estudos incluídos. 5. Discussão dos resultados. 6. Apresentação da revisão integrativa.

3.2 ETAPAS DE CATEGORIZAÇÃO

Segundo Galvão, Mendes e Silveira (2010) as fases desse processo se deram da seguinte forma:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora : A partir da vivência das investigadoras tanto nas unidades de atenção básica, durante o pré natal , quanto no serviço hospitalar de pré parto e alojamento conjunto com a presença nem sempre constante do pai como figura ativa em todo processo de parturição surgiu a indagação : “ Qual o papel do homem/pai e suas vivências durante o pré- natal, pré- parto e parto ?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura : Segundo Galvão, Mendes e Siveira (2008) nesta fase deve-se determinar os critérios para obtenção de resultados amplos e diversificados relacionados ao tema proposto. Os estudos foram selecionados por meio de busca avançada nas bases de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME): Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, MEDLINE, BDENF, CUMED e IBECs utilizando-se os seguintes descritores: pai, pré-parto, parturição.

3ª Fase: coleta de dados: Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa e espanhola nos referidos bancos de dados no período compreendido entre janeiro de 2000 à dezembro de 2018. Foram encontrados 257 artigos que posteriormente foram analisados criticamente e selecionados 12 que mais se adequaram aos objetivos e critérios de inclusão e exclusão.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: os artigos foram analisados conforme a metodologia utilizada, técnicas de análise dos dados e resultados obtidos pelos autores.

5ª Fase: discussão dos resultados: Na discussão dos achados foi aplicada a técnica de categorização por temas relacionados entre si, de acordo com Galvão, Mendes e Silveira (2008). Sendo assim possível formular conclusões resultantes da revisão integrativa, o que poderá favorecer o desenvolvimento de recomendações e de pesquisas futuras.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa A apresentação da revisão deve conter informações organizadas com clareza de tal forma que permitam ao autor e pesquisador realizar uma análise crítica dos resultados.

4.RESULTADOS

A partir da busca nas bases de dados , utilizando o cruzamento dos descritores pai, parto, acompanhante, pré-natal e vivências, pudemos encontrar 257 artigos .

Tabela 1 – Distribuição de referências bibliográficas obtidas na base de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF, CUMED e IBICS de acordo com o cruzamento entre palavras chave. Uberlândia – MG, 2018

Descritores	Número de artigos encontrados
Pai, parto, acompanhante	21
Parto, pai, pré-natal	192
Pai, pré-natal, acompanhante	12
Pai, vivência, parto	32
TOTAL	257

Dos artigos encontrados foram avaliados critérios de inclusão, exclusão e 12 artigos foram selecionados uma vez que atendiam ao objetivo proposto. A fim de esboçar o caminho desta pesquisa a maioria das publicações foram efetivada em Revistas de Enfermagem e em revistas na área da saúde. Enumeradas e organizadas de acordo com ano de pesquisa, título e periódico conforme podemos observar na tabela 2.

Tabela 2– Caracterização dos artigos quanto ao ano, nome dos autores, título e periódico. Uberlândia – MG, 2018.

N	Ano	Autores	Título	Periódico
1	2008	LONGO, C.	O parto humanizado e a participação do pai.	Revista de Enfermagem Universidade Federal de Goiás
2	2017	MATOS, et al.	Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais	Psico-USf Online
3	2017	CALDEIRA, et al.	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
4	2015	MELO, et al.	Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	Revista de Enfermagem – E.Ana Nery
5	2004	STORTI, J.P.L.	O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal	Biblioteca digital da USP
6	2017	LIMA, et. Al.	A participação do pai no processo de amamentação	Jornal de Pediatria
7	2007	SILVA, PICCININI	Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo ¹	Estudos de Psicologia - SBI
8	2012	ALBUQUERQUE, et al.	Percepção dos pais sobre a importância do pré-natal na qualidade de vida do binômio mãe e filho.	CONVIBRA
9	2011	GABRIEL e DIAS	Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai	Estudos de Psicologia - SBI
10	2014	VALILÓN, et al	Participación paterna en la experiencia del parto	Revista Chilena de Pediatria
11	2018	HOLANDA, et al.	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto	Texto e Contexto – Enfermagem
12	2017	HENZ, et.al.	A inclusão paterna durante o pré-natal	Revista de Enfermagem e Atencao a Saúde -

Na tabela 3 relacionamos os artigos de acordo com sua enumeração, tipo de pesquisa realizada sendo a maioria dos artigos apresentados por pesquisa qualitativa, os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 3 – Caracterização dos artigos quanto ao tipo de pesquisa realizada, objetivos do estudo e critérios de inclusão e exclusão. Uberlândia – MG, 2018.

N	Tipo de Pesquisa	Objetivos	Critérios de inclusão e exclusão
1	Qualitativa, Exploratória.	Identificar o perfil de pais que participaram do nascimento do filho, descrever como o pai vivenciou o processo de nascimento de seu filho e descrever os sentimentos da puérpera com relação a presença do pai.	Casais que concordaram em participar da pesquisa e que residiam no perímetro urbano.
2	Qualitativa	Discutir as experiências subjetivas dos homens relativas ao vínculo pai- bebê.	Pais que coabitam com as mães e filhos entre 2 meses e 1 ano.
3	Qualitativa	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	Gestantes maiores de 18 anos que realizavam pré-natal e faziam parte do grupo na APS.
4	Qualitativa, descritiva.	Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto durante o nascimento de seu filho.	Pais que estiveram presentes na sala de parto.
5	Qualitativa	Analisar as relações estabelecidas pelos acompanhantes e parturientes entre o espaço institucional do parto e nascimento.	Parturientes acompanhadas pelo pai do criança durante trabalho de parto.
6	Quantitativa	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil.	Pais maiores de 18 anos que permaneceram como acompanhantes no parto e puerpério.
7	Qualitativa	Compreender os sentimentos relacionados à paternidade e o envolvimento paterno.	Pais casados, voluntários, com apenas 1 filho menor de 2 anos.
8	Qualitativa , descritiva	Identificar a percepção de pais sobre a importância do pré-	Pais maiores de 18 anos que acompanharam pelo menos 3

		natal na qualidade de vida do binômio mãe e filho	consultas de pré-natal.
9	Qualitativa	Investigar as experiências e sentimentos de pais em relação à própria paternidade e em relação aos próprios pais.	Pais primíparas.
10	Quantitativa	Avaliar os resultados de um programa de estímulo a participação paterna no parto.	Pais que acompanharam o parto e concordaram com todas etapas da pesquisa.
11	Quantitativa	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	Primíparas que tiveram parto vaginal com presença do pai do RN como acompanhante.
12	Qualitativa	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	Pais que acompanhavam o pré-natal.

Conforme tabela 4 vemos a seguir os tipos de análises e resultados dos artigos estudados.

Tabela 4 - Caracterização dos artigos quanto ao tipo de análise aplicada e os resultados obtidos. Uberlândia – MG, 2018.

N		
	Tipo análise	Resultados
1	Análise e categorização temática	O perfil e categorização das participantes: a vivência do acompanhante no processo do nascimento; percepção das puérperas; os profissionais como indicadores da qualidade de parturição. Os pais demonstraram interesse em participarem do processo além de oferecerem apoio verbal e físico e se emocionaram com a experiência que foi positiva no ponto de vista do casal.
2	Análise de conteúdo de Bardin	Resultados divididos em 3 categorias :a)o nascimento do pai; b)a construção de um vínculo; c) dos indivíduos à família. Os pais não demonstraram nenhuma dúvida com relação à importância de sua presença na sala de parto, apontando para certa naturalização do envolvimento do pai no processo do nascimento. A maioria dos entrevistados falou sobre o desejo de se envolver nos cuidados com o filho desde o nascimento a fim de investir na vinculação precoce com o bebê. O movimento reorganizativo que um bebê impõe ao casal apareceu de forma clara, marcando a passagem das individualidades à família. A construção do vínculo pai-bebê implica na reorganização da vida paterna em relação aos aspectos individuais, conjugais, familiares

e profissionais.

- | | | |
|---|---|---|
| 3 | Análise de conteúdo de Bardin | <p>“A visão das mulheres sobre a participação do homem durante a gestação”; e “Sentimentos desencadeados pela presença ou ausência do companheiro durante a consulta de pré-natal”. A maioria das mulheres cita o apoio do companheiro como a principal forma de participação durante o período gestacional, o qual ocorre de distintas maneiras dentro do contexto familiar e na intimidade dos lares. Quando o companheiro interage de forma positiva com a gestação, dispensando à mulher não apenas suporte financeiro, mas também emocional, o vínculo estabelecido entre a díade mãe-feto se intensifica, fazendo com que as alterações gravídicas sejam superadas com maior facilidade.</p> <p>Quase a totalidade das mulheres a referiu de forma positiva, mencionando sentimentos como segurança, alegria e confiança o profissional de saúde, na presença do casal, pode utilizar a técnica da Haptonomia para estimular o vínculo da tríade mãe-pai-feto durante as consultas de pré-natal, e assim estimular o sentimento do pai de estar tão ligado à criança quanto à figura materna.</p> |
| 4 | Interacionismo Simbólico de Blumer | <p>"Conhecimento do homem sobre trabalho de parto e nascimento"</p> <p>Os homens demonstraram reconhecer os sinais do trabalho de parto e declararam o choro do recém-nascido como sinal de vida.</p> |
| 5 | Análise de conteúdo de Bardin | <p>Atributos da pessoa escolhida como acompanhante ; o significado de ser acompanhante no nascimento do seu filho. O perfil do acompanhante deve ser alguém de confiança e a participação do pai no nascimento gerando confiança e tranquilidade para as mães e fortalecimento do vínculo pai-filho. O acompanhante é fundamental para apoio emocional e a presença do pai é o principal ponto da humanização do parto. Para os pais estarem presentes no parto trouxe confiança e sentimento de importância aos mesmos além de reforçar os vínculos familiares.</p> |
| 6 | Estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa, | <p>Dos pais que acompanharam o parto: Receberam orientações sobre amamentação, 23 (41,07%) pais e dentre os profissionais que forneceram informações, predominou o enfermeiro 17 (30,36%). O principal fator facilitador para os pais ajudarem na amamentação foi a vontade de apoiar a esposa 37 (66,08%) e o dificultador, conciliar o horário de trabalho.</p> |
| 7 | Análise de conteúdo de Bardin | <p>Resultados divididos em 4 categorias : envolvimento paterno, relacionamento pai-criança, avaliação da paternidade e relacionamento pai-mãe.</p> <p>Os pais dividiam com suas esposas as responsabilidades pelas crianças. Os pais acreditavam, em geral, que sua participação na vida dos filhos era muito importante, e mostravam-se satisfeitos com a paternidade. Foram observadas, contudo, importantes diferenças entre os casos quanto ao envolvimento paterno, principalmente em relação às responsabilidades financeiras e ao</p> |

tempo disponível para a criança.

- | | | |
|-----------|--|---|
| 8 | Análise de Conteúdo de Bardin | Ausência dos pais no acompanhamento do pré-natal das conjugues, referindo como obstáculo o horário das consultas de pré-natal que coincide com os horários de trabalho. Embora discorram sobre a importância do pré-natal, desconhecem como sua prática acontece. |
| 9 | Categorizacao | <p>Resultados divididos em 3 categorias :a) Eu como pai; b) Meu pai como pai; e c) Semelhanças e diferenças entre mim e meu pai entre si e o pai.</p> <p>Os pais descrevem-se como participantes nas tarefas de cuidado, e também como pessoas atenciosas e preocupadas com a educação e a saúde de seu filho. Diferenças e semelhanças em relação ao próprio pai no modo de exercer a paternidade mostram que, ao mesmo tempo em que desejam reproduzir os acertos dos pais, também buscam não repetir os erros.</p> |
| 10 | Estudo clínico e exploratório quantitativo | Não houve diferença significativa, em muitos aspectos, o que poderia envolver comportamentos de interesse no cuidado de seus filhos, pelos pais, participando da experiência do parto foi. Estes incluem a assistência pós prandial (ajuda na eliminação de gás engolido), chorando e da noite, auxílio no procedimento de banho para os recém-nascidos e visita imediatamente à chegada após o trabalho. Chama a atenção, falta de participação com a fralda mudando, possivelmente por fatores culturais. |
| 11 | Quantitativo com uso de teste do qui-quadrado | Todas as participantes tiveram o direito a um acompanhante, mas, mais importante que isso, todos esses acompanhantes foram os pais dos bebês e atuais companheiros dessas mulheres. a variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio e com a utilidade do apoio durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio. |
| 12 | Qualitativa e de caráter descritivo e exploratório | a limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal. |

As conclusões e recomendações dos autores podem ser observados na tabela 5 .

Tabela 5 – Caracterização dos artigos quanto às conclusões obtidas e recomendações e observações gerais dos autores. Uberlândia-MG, 2018.

N	Conclusões e considerações finais	Recomendações e observações dos autores
1	Constatou-se que o papel tradicional do pai vem sofrendo transformações e que a humanização da assistência encerra várias possibilidades sendo a principal a assistência centrada na família, incentivando a participação do pai.	É preciso acelerar a implantação de acompanhantes livres durante o parto e incentivar e orientar os pais demonstrando que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e deveres em relação aos filhos.
2	Apesar de os pais entrevistados demonstrarem interesse e desejo em desempenhar atividades de cuidado com seus bebês, as dificuldades de adaptação às demandas que impelem o pai a participar ativamente das rotinas de cuidado com o filho, abrindo mão, em certa medida, do tempo de que antes dispunham para si – também se fizeram presentes.	É importante apontar para a necessidade de desenvolver estudos que abordem a transição para a paternidade, uma vez que esse tema ainda é pouco explorado na literatura.
3	É fundamental de estabelecer o vínculo entre a tríade mãe-pai-filho para o melhor desenvolvimento da gestação. Os profissionais de saúde envolvidos na Atenção Primária à Saúde devem contribuir para esse processo e estimular a participação do homem durante as consultas de pré-natal.	É necessário apreender o significado e a visão atribuídos ao processo gestacional e às consultas de pré-natal no que se refere à família, sobretudo ao pai. Para isso, sugere-se a realização de estudos semelhantes com futuros pais, uma vez que é importante assimilar como eles enxergam e compreendem o processo de gestar, a necessidade e as formas de dar apoio à companheira grávida.
4	A presença do homem na sala de parto favorece as relações interpessoais no momento do nascimento do filho.	Realizar novas pesquisas sobre o tema para que outros aspectos do homem no cenário do nascimento sejam revelados, possibilitando o planejamento de ações voltadas para o casal na vivência do nascimento do filho.
5	O “novo” pai que surge atualmente se preocupa em se preparar emocionalmente para o nascimento do filho e sua participação durante o processo levam a maior confiança e tranquilidade.	As mudanças que já ocorrem em relação a participação do pai no parto devem ser cada vez mais incentivadas juntamente com a mudança de paradigma em torno do nascimento.
6	A participação dos profissionais responsáveis pelo pré-natal é fundamental nesse processo de orientação e inclusão paterna. Pode-se notar que ainda são necessários mais investimentos em ações educativas, e que o pai seja levado e encorajado a participar mais desse processo.	Este estudo apresentou limitações, pelo fato de se conseguir identificar apenas os pais cujos nomes constavam no registro do instrumento denominado Censo Diário. Recomenda-se a unidade de saúde, portanto, um maior rigor no preenchimento dos dados, o que irá favorecer estudos futuros.
7	Os achados do presente estudo revelam que os pais podem ter uma ampla participação na vida dos seus filhos, não restringindo seu	Algumas características dos participantes deste estudo merecem consideração especial. A formação do grupo de participantes se deu através de indicação, tendo sido os pais

envolvimento ao sustento financeiro, a passeios e a brincadeiras. Quanto aos sentimentos dos pais em relação à paternidade, destacou-se sua satisfação com esse papel e sua auto-avaliação como bons pais, presentes e próximos de seus filhos. Apesar disso, os pais mostraram-se críticos quanto à sua participação no dia-a-dia das crianças, acreditando que ela deveria ser maior, demonstrando a existência de um conflito entre a paternidade ideal e a real.

convidados a participar do estudo pela própria pesquisadora (por telefone) ou por profissional da escola de seus filhos. É provável que eles fossem, de antemão, pais envolvidos e preocupados com o papel de pai a ponto de aceitarem participar de um estudo sobre o tema.

8 Evidenciou-se um conhecimento reduzido dos pais acerca do pré-natal e sua importância para a qualidade do binômio mãe e filho além de sua ausência de participação durante as consultas de pré-natal. Um dos motivos apontados pelos pais para sua não participação é a incompatibilidade dos horários de realização destas consultas.

Faz-se necessário a busca por soluções de incentivo para a presença dos pais nas consultas do pré-natal, fortalecendo-se o vínculo do casal para o enfrentamento dos anseios e dúvidas decorrentes desse período.

9 Os pais descrevem-se como participantes nas tarefas de cuidado, e também como pessoas atenciosas e preocupadas com a educação e a saúde de seu filho. Diferenças e semelhanças em relação ao próprio pai no modo de exercer a paternidade mostram que, ao mesmo tempo em que desejam reproduzir os acertos dos pais, também buscam não repetir os erros.

Sugere-se que as próximas pesquisas contemplem diferentes gerações de participantes, assim como outros instrumentos de coleta de dados, a exemplo de grupos focais de discussão.

10 Havia mais comportamentos de interesse no tratamento precoce, entre os pais participantes ao nascimento, mesmo pertencentes a um ambiente sociocultural que não os promove nem facilita.

Isto deve motivar ainda mais estudos, para promover uma maior participação dos pais, mesmo a partir do momento do nascimento.

11 As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação

Sugere-se a realização de estudos que avaliem a diferença entre a satisfação da mulher se acompanhada pelo parceiro ou por outros acompanhantes, bem como a realização de pesquisas que avaliem a relação entre a capacitação do acompanhante e os indicadores de bem-estar maternos e fetais.

12 A participação paterna no período de pré-natal é complexa e possui inúmeras variantes, pois mesmo sendo estimulada pelos profissionais da saúde depende também das questões econômicas, culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos.

Considera-se como limitação deste estudo a dificuldade de acesso aos homens, pela baixa adesão ao pré-natal, o que reduziu as possibilidades de entrevistas, tendo que recorrer à visita domiciliar para sua realização.

4.2CATEGORIZAÇÃO

Após leitura e análise dos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa procedeu-se categorização de acordo com a igualdade de temas e relação entre si.

Categoria 1:A paternidade e papel do pai : artigos 2,7,9.

Categoria 2:O pai no processo pré- natal : artigos 3,8,11,12.

Categoria 3: Pai e processo de parto e nascimento 1,4,5,6,10.

4.2.1 CATEGORIA 1: A PATERNIDADE E PAPEL DO PAI

O artigo 2 demonstra que os pais estão reivindicando mais seu desejo de participar durante a gravidez e o nascimento de seus filhos e trocas diárias facilitam a construção da ligação pai-filho. “As emoções que envolvem o parto e nascimento do filho representa também o nascimento do “pai”, momento onde o pensamento individual se transforma em familiar e a construção do vínculo pai-bebê leva a reorganização da vida paterna em relação aos aspectos individuais, conjugais, familiares e profissionais.

Em relação aos sentimentos dos pais em relação à paternidade, o artigo 7 evidencia que houve satisfação com esse papel. Apesar disso, os pais acreditam que sua participação maior, demonstrando a existência de um conflito entre a paternidade ideal e a real.

No artigo 9 os participantes percebem-se como pais presentes na vida do seu filho, participando ativamente da sua educação. Os pais descrevem-se

como atenciosos e preocupados com o filho, o que qualifica o tipo de participação prestada a ele. Entre as principais funções dos pais, educar é percebido como uma das atividades mais significativas.

Os trabalhos demonstraram ainda que a percepção masculina do ser pai está atrelada ao nascimento isso pode estar relacionada com a forma ocidental de se entender o papel da mulher como produtora de uma nova vida. Sendo o pai responsável somente depois do nascimento.

Badinter (1985) em seu livro “Um amor conquistado: O mito do amor materno” revela que a maternidade é construção social como também é da figura paterna.

4.2.2 CATEGORIA 2: O PAI NO PROCESSO PRÉ- NATAL

Sobre a participação do pai nas consultas de pré-natal o artigo 3 nos mostra que a maioria das mulheres nunca foram acompanhadas pelo pai da criança em nenhuma visita aos serviço de saúde e a principal justificativa está relacionada ao horário de trabalho deste. Muitas delas afirmaram que o horário de atendimento às gestantes era inapropriado para que companheiro pudesse acompanhá-la.

Tal fato demonstra a necessidade de adequação dos horários dos serviços de saúde a fim de proporcionar uma maior qualidade à assistência prestada, cumprindo inclusive com equidade propostas na lei orgânica da saúde (BRASIL, 1990).

O PAISM -Programa de Atenção a Saúde Integral da Mulher e o PHPN- Programa de Humanização e do Pré-Natal e Nascimento, estabelecem

implicitamente a inclusão do homem no processo de pré-natal (BRASIL, 2004; 2002). No artigo 8 também é possível identificar a ausência do homem/pai durante o pré-natal, sendo essa mínima entre a população investigada. Além disso, é possível verificar a ausência de qualquer tipo de acompanhamento muitas vezes sendo esta uma exigência do próprio serviço ou ainda por falta de orientação da equipe de saúde sobre a importância do pai presente nas consultas.

Quanto ao conhecimento dos homens sobre o pré-natal os homens demonstraram desconhecer sua importância.

Acreditamos que tal solicitação é fundamental não só pelo vínculo familiar como também oportuna para realização de orientações pertinentes a saúde da gestante e do feto, preparação para o parto e cuidados com RN e até mesmo planejamento familiar.

A Política Nacional de Saúde do Homem traz o desafio da saúde reprodutiva do homem e o pré-natal do parceiro como medidas fundamentais e urgentes a serem implementadas pelos serviços de saúde. A participação do homem no pré-natal proporciona desde a melhoria nos padrões de saúde perinatal e incentivo ao homem para que participe de forma ativa deste processo (BRASIL, 2009).

Já no artigo 11 a maioria das mulheres afirmou a presença do homem em pelo menos uma consulta de pré-natal influenciando assim na avaliação positiva sobre apoio recebido pelas gestantes em todo processo gravídico e de parturição. Outro dado relevante que os pais que acompanham as mulheres no pré-natal têm uma tendência maior em acompanhar também o parto e pós-parto.

O artigo 12 revela que a maioria dos homens não participa das consultas de pré-natal porém aqueles que participaram se preparam emocionalmente para exercer a paternidade, além de tornar o momento da gestação mais humanizado, fortalecer seus potenciais e conhecimento para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento. Ainda que quanto às atividades direcionadas aos homens no exercício da paternidade, foi relatado que não havia atividades para os pais durante o pré-natal, somente para as gestantes.

Tais afirmações demonstram que estabelecer estratégias no planejamento de ações adequadas a mudança cultural do papel do pai no processo gestação e parturição .

4.2.3 CATEGORIA 3: PAI E PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO

O artigo 1 discute problemática em torno da lei brasileira que não permite mais de um acompanhante durante o trabalho de parto, tendo a mulher que optar por apenas um. Além disso, apresenta as percepções sobre a participação do pai no parto, quando essa foi possível. Entre os pais a maioria era a primeira experiência como acompanhante e apesar de afirmarem que obtiveram a informação de que poderiam participar do parto, todavia não receberam nenhum tipo de treinamento ou capacitação sobre seu papel no nascimento do filho.

Sobre a participação o casal afirmou que considerou positiva a presença do pai que por sua vez relataram emoção e satisfação com a oportunidade de apoio a mulher e primeiro contato com o filho recém-nascido.

Tomeler et.al. (2007) afirmam que a paternidade está em processo de transformação e a participação efetiva e emocional do pai durante o parto está sendo construída.

Os sentimento vividos pelos pais, de acordo com artigo 1 , foi desde medo e preocupação até empolgação e tranquilidade , caracterizando o momento como forma de aprendizagem e cumplicidade com a mulher e o próprio filho. Por outro lado consideraram o parto um momento sofrido , doloroso e ressaltaram a coragem e força das mulheres nesse momento. (BADINTER, 1985)

A presença do pai durante o parto é algo recente em países industrializados, aliado as mudanças da maneira da sociedade em perceber a mulher e seu papel na sociedade a presença do homem passa a ser esperada para que além de estabelecer vínculo contribua nos cuidados ao bebê (ENKIN et.al., 2005).

Os pais têm expressado cada vez mais seu desejo de estarem presentes no parto, entendendo o nascimento como uma possibilidade de vinculação precoce com o bebê. Segundo Brandão (2009) e Jardim e Penna (2012), o parto consiste na primeira grande separação mãe-bebê, sendo o primeiro momento em que os pais entram em contato com a concretude do filho.

Mazzieri e Hoga (2006), a experiência do parto contribui para a elaboração da transição para a parentalidade e pode encorajar os homens a se envolverem mais nos cuidados iniciais com seus filhos.

No artigo 4 os homens investigados relataram ter capacidade de reconhecer sinais de trabalho de parto e que os mesmos interagiram de forma efetiva durante a parturição , confortando a companheira com palavras de incentivo e encorajadoras. Entre os pais os mesmos associaram o choro do recém-nascido a sinal de vida , felicidade e sensação de bem estar.

O artigo 5 estudou 10 casais onde o pai participou do nascimento do filho e o motivo da escolha da parturiente pelo companheiro como acompanhante foi justamente para proporcionar a possibilidade de participação e contato do homem com o RN e assegura-lhe segurança e confiança. Enquanto o artigo 6 evidenciou que a presença do pai desde o pré natal, passando pelo parto e puerpério é fundamentalmente benéfico inclusive no processo de amamentação e ressaltou a necessidade de intensificar o trabalho principalmente de enfermeiros em relação a levar tais informações ao pai .

O elo entre pai e filho, iniciado no parto, contribui para a formação de vínculo, representação de laços de família, construção do papel de pai e afirmação da paternidade (BRANDÃO, 2009).O momento do nascimento do filho traduz a felicidade pelo término do processo de nascimento, concretiza a vitória materna, a superação das dificuldades, angústias e medos (JARDIM;PENNA,2012).

Outros estudos como de Carvalho (2003) apontam que ao compartilharem esse momento os homens revelam grande satisfação e emoção.

A presença do acompanhante e o apoio emocional oferecido pelo mesmo proporcionam bem estar físico e emocional à parturiente favorecendo uma boa evolução nesse período, diminuindo os índices de partos complicados, auxiliando a mulher a suportar melhor a dor e a tensão do trabalho de parto e parto, podendo, inclusive, diminuir o tempo de hospitalização mãe-bebê e a ocorrência de depressão pós-parto (SABINO, 2010).

Um dado importante do artigo 5 revela que os profissionais de saúde daquela instituição hospitalar estavam envolvidos no processo de humanização do parto , incluindo portanto não só a valorização do acompanhante como sua participação ativa no parto o que muitas vezes não é percebido em outros serviços.

Os sentimentos apreensivos, crenças e valores identificados nos profissionais, quanto ao acompanhante ser um obstáculo no processo de parto ou pela sala de parto ter um espaço físico limitado, não comportando o acompanhante, têm prejudicado a inclusão do acompanhante no parto por Hoga e Pinto (2007).

A desinformação e a dificuldade de lidar com as emoções durante esse processo podem levar à presença passiva do pai como acompanhante. Nessa perspectiva, trocar conhecimentos, experiência e esclarecer dúvidas com a equipe de saúde quanto à dinâmica do parto na unidade básica de saúde e na

maternidade são fundamentais para estimular uma postura ativa do pai e evitar fantasias e ansiedades do casal (SANTO;BONILHA, 2000).

Os profissionais devem ter um olhar para além da parturiente, atendendo também o acompanhante, considerando suas necessidades emocionais de amparo e orientando-o, quando possível, para que desempenhe um papel de provedor de suporte. O acompanhante também está vivenciando um momento especial e precisa ser visto dessa forma, e ser acolhido nesse contexto assistencial (BRUGGEMANN; PARPINELLI; OSIS, 2005).

Já no artigo 10, os pais tiveram a oportunidade de realizar cuidados iniciais aos recém-nascidos o que foi positivo pra pai e filho além do sentimento de segurança, confiança e realização da mãe demonstrando a importância de estimular a participação do parceiro no processo de parturição e a sua capacitação. Foi evidenciado interesse no tratamento precoce, entre os pais participantes ao nascimento, mesmo pertencentes a um ambiente sociocultural que não os promove nem facilita.

Stern (1997) salienta que o novo pai pode participar das muitas formas de cuidado, dar apoio à mulher, inclusive como cuidador primário no momento do parto e dar apoio emocional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados de artigos incluídos na revisão integrativa é possível afirmar que atualmente há uma transformação da visão do homem quanto ao seu papel como pai.

No entanto a maioria dos homens não participa das consultas de pré-natal sendo a incompatibilidade de horário do atendimento e do trabalho o principal motivo. Dentre aqueles que acompanharam suas mulheres relatam a experiência como uma forma de apoiar a gestante e de preparo emocional para a chegada do filho.

Enquanto suas vivências na parturição os homens consideram positiva e necessária, uma vez que podem apoiar a mulher encorajando-a , além da emoção de participar do nascimento do filho. Seus sentimentos são de medo, preocupação, no entanto uma oportunidade de aprendizagem e cumplicidade com a mulher e RN.

Nota-se a necessidade de fomentação de estratégias de informação quanto a importância do pré-natal aos pais por parte das equipes de saúde solicitando sua presença além da possibilidade de alteração nos horários desses atendimentos de acordo com a disponibilidade dos mesmos e inclusão de atividades a fim de capacitá-los tanto para participação no parto quanto para cuidados com recém nascido.

6.REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C et al . Percepção dos pais sobre a importância do pré-natal na qualidade de vida do binômio mãe e filho . CONVIBRA, 2012.

ARPINI DM, CÚNICO SD, ALVES AP. Paternidade: O Ponto de vista de profissionais que atuam em Varas de Família. Pensando Famílias. 2016;20(1):29-42.

BADINTER, E. B126a Um Amor conquistado: o mito do amor materno.Tradução de Waltensir Dutra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BALANCHO, L. S. F. Ser pai: transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 2, 377-386,2004.

BORNHOLDT, E. , WAGNER, A. A gravidez à luz da perspectiva paterna: Aspectos relativos à transgeracionalidade. In A. Wagner (org.). *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 81-92). Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

BRANDÃO SMPA. Envolvimento emocional do pai com o bebê: impacto da experiência de parto [dissertação]. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; 2009

BRASIL,MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

\BRASIL,MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**. 27 de jun 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE .**Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde** /Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima. - Rio de Janeiro.2016.

BRUGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A.; OSIS, M. J. D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Caderno de Saúde Pública** 2005

BRYANTON, J. [et al.] (2009)-Does Perception of the Childbirth Experience Predict Women's early parenting behaviors. *Research in Nursing & Health*, 2009.

BUSTAMANTE, V. Ser pai no subúrbio ferroviário de Salvador: Um estudo de caso com homens de camadas populares. **Psicologia em Estudo**, 10(3), 393-402,2005.

CALDEIRA LA, AYRES LFA, OLIVEIRA LVA, HENRIQUES BD. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. 2017;7:e1417. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>

CAIRES TLG, VARGENS OMC. A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder. **Rev Enf Ref**. 2012; 3(7):159-68.

ESPIRITO SANTO, LC;BONILHA ALL. Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e o nascimento de seu filho. **Rev Gaúcha Enferm**. 2000; 21(2): 87-109

GABRIEL, M. R. & DIAS, A. C. G. Percepções sobre a paternidade: Descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 253-261,2011

GENESONI, L ; TALLANDINI, M.- Men's psychological transition to fatherhood: an analysis of the literature, 1989–2008. *Birth*. Vol. 36, nº 4, p. 305-317,2009.

GOMES AJ, RESENDE VR. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psic.: Teor. e Pesq*. 2004;20(2):119-25.

HENZ,GS; MEDEIROS CRG; SALVADORI M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *RevEnferm Atenção Saúde* [Online], 2017, jan/jun; 6(1):52-66. Disponível em: . DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>.

HOGA, L. A. K.; PINTO, C. M. S. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais. *Investigación y Educación en Enfermería*, 25(1): 74-, 2007

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. **INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2018

JARDIM, DMB; PENNA CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. **REME - Rev Min Enferm.** 2012; 16 (3):373-81.

KAUFMAN, M. The 7 P's of men's violence. Toronto: [s.n.], 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 ago 2018.

KLAUS, M. H.; KENNEL, J. H. & KLAUS, P. H. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enfermagem.* 2017.

LONGO, C.S. M.. Humanized childbirth and father participation. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

MARQUES, J.; LETRAS, C.; SILVA, J.E.; CARVALHO, R. O papel do pai na sociedade. Disponível: [http:// www.scribd.com/doc/13674195-opapeldopai](http://www.scribd.com/doc/13674195-opapeldopai), 2006.

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHAES, Andrea Seixas; FERES-CARNEIRO, Terezinha; MACHADO, Rebeca Nonato. **Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais.** *Psico-USF* [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.261-271. ISSN 2175-3563. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220206>

MELO et al. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. **Esc Anna Nery**, v.19, n. 3, p: 454-459, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0454.pdf>

MOTTA, C.L.; CREPALDI, M.A.. **O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2005, vol.15, n.30, pp.105-118. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100012>

OLIVEIRA SC, FERREIRA JG, SILVA PMP, FERREIRA JM, SEABRA RA, FERNANDO VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enferm*, Curitiba. 2009;14(1):73- 78.

PEREIRA, C. R. R., & ARPINI, D. M. Os irmãos nas novas configurações familiares. **Psicologia Argumento**, 30(69), 275-285,2012.

PLECK, J. H. Paternal involvement: levels, sources, and consequences. In M. Lamb. *The role of the father in child development*. New York: John Wiley & Sons,1997.

RIBEIRO, CLÁUDIA REGINA; GOMES, ROMEU; MOREIRA, MARTHA CRISTINA NUNES. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 11, p. 3589-3598, nov. 2015.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem* (A. Telles. Trad.). Rio de Janeiro: Zahar,2003.

SABINO, A. F. M. Tríade gestante-acompanhante-maternidade e a interação para o parto humanizado. Fortaleza: 2010. Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins 35 p. Projeto de Intervenção - Especialização de Enfermagem Obstétrica (Especialização) – Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins, Fortaleza, 2010

SABROZA A. R.et al; Perfil sócio-demográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do município do Rio de Janeiro, Brasil- 1999 – 2001, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2004, v. 20 Sup 1:S112 – S120. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000700012

SANTOS, M. L. Humanização da assistência ao parto e nascimento: um modelo teórico. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Senado Federal. PLS 195/2003.

SILVA, J. M. *O lugar do pai: Uma construção imaginária*. São Paulo: Annablume,2010.

SILVA, Milena da Rosa and PICCININI, Cesar Augusto. **Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo**. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2007

STERN, D. N. A constelação da Maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê. Porto Alegre: **Ates Médicas**, 1997

STORTI, JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2004.

VARGENS, OCTAVIO MUNIZ DA COSTA; SILVA, ALEXANDRA CELENTO VASCONCELLOS DA AND PROGIANTI, JANE MÁRCIA. **Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil.** *Esc. Anna Nery* [online]. 2017

VILLALÓN H, TORO R, RIESCO I, PINTO M, SILVA C. Participación paterna en la experiencia del parto. **Rev Chil Pediatr** ,2014